

1. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GOIÁS.

A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, curável e exclusiva do ser humano. Trata-se de uma doença conhecida há séculos; seu agente etiológico, descoberto em 1905, é o *Treponema pallidum*. Sua transmissão se dá principalmente por contato sexual; contudo, pode ser transmitida verticalmente para o feto durante a gestação de uma mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada (BRASIL,2019).

A maioria das pessoas com sífilis são assintomáticas; quando apresentam sinais e sintomas, muitas vezes não os percebem ou valorizam, e podem, sem saber, transmitir a infecção às suas parcerias sexuais. Quando não tratada, a sífilis pode evoluir para formas mais graves, comprometendo especialmente os sistemas nervoso e cardiovascular (BRASIL,2019).

A notificação completória da sífilis adquirida foi instituída pela Portaria nº 2.472 de 31 de agosto de 2010, da sífilis em gestante pela Portaria nº 33, de 14 de junho de 2005 e sífilis congênita pela Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986. A gestante deve realizar o teste para sífilis na primeira consulta do pré-natal, no 3º trimestre de gestação, no momento do parto (independente dos exames anteriores) e em casos de abortamento. Em Goiás as gestantes realizam o teste da mamãe, instituído pelo Programa de Proteção a Gestante do Estado de Goiás - realizado pelo Instituto de Diagnóstico e Prevenção/ IDP-APAE e o teste rápido para sífilis nas unidades básicas de saúde.

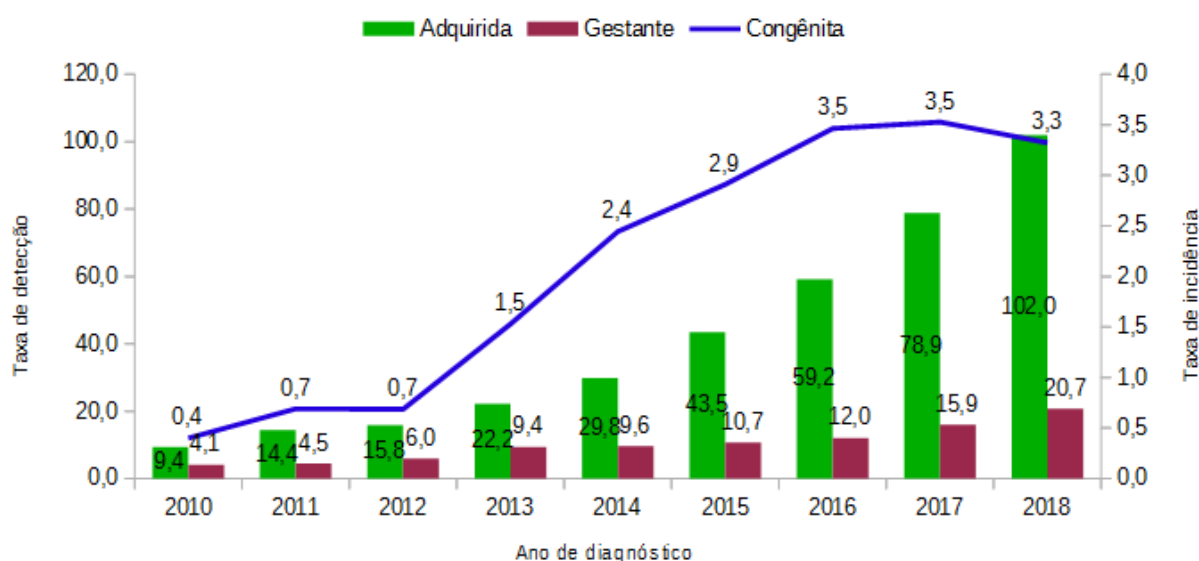
Diante disso, os profissionais de saúde devem estar aptos a reconhecer as manifestações clínicas, conhecer os testes diagnósticos disponíveis, e, principalmente, saber interpretar o resultado do exame para diagnóstico e controle de tratamento. A prevenção, o diagnóstico e o tratamento de gestantes e parcerias sexuais com sífilis devem ser priorizados, principalmente, na Atenção Básica. Uma equipe que acolhe e estimula o envolvimento dos parceiros no pré natal promove o autocuidado do homem, diminuindo a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis e contribuindo para uma gestação mais saudável.

Segundo Relatório do Monitoramento das Ações em IST/Aids do 1º semestre de 2019, dos 246 municípios goianos, 208 realizam o teste rápido para HIV e sífilis em todas as Unidades Básicas de Saúde-UBS, 34 municípios realizam os testes rápidos em algumas das UBS e apenas 4 municípios não realizam nas UBS. Destaca-se que 80% dos municípios disponibilizam a penicilina benzatina nas UBS e 88% adquirem medicamentos para tratamentos das outras Infecções Sexualmente Transmissíveis.

É importante ressaltar que, nos últimos anos, tem-se observado um aumento constante no número de casos de sífilis em gestantes, sífilis congênita e sífilis adquirida. Esse aumento pode ser atribuído, em parte, à expansão da cobertura de testagem, com a ampliação do uso de testes rápidos e redução do uso de preservativo, levando em consideração, também, a resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Atenção Básica, o desabastecimento mundial de penicilina nos anos de 2015 e 2016, entre outros. Além disso, o aprimoramento do sistema de vigilância pode refletir-se no aumento de casos notificados.

Em 2018 foram notificados 4.994 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 102 casos/100 mil habitantes), 2.017 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 15,9 casos/1.000 nascidos vivos) e 324 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 3,3 casos/1.000 nascidos vivos). Na figura 1 é possível observar a elevação das taxas de detecção de sífilis em gestante e adquirida (/100 mil hab.) entre 2010 a 2018. De 2017 para 2018 tivemos um aumento de 30% nos casos de sífilis em gestantes e sífilis adquirida e uma redução de 6% nos casos de sífilis congênita.

Figura 1 – Taxa de detecção de sífilis adquirida, taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita, por ano. Goiás, 2010 a 2018



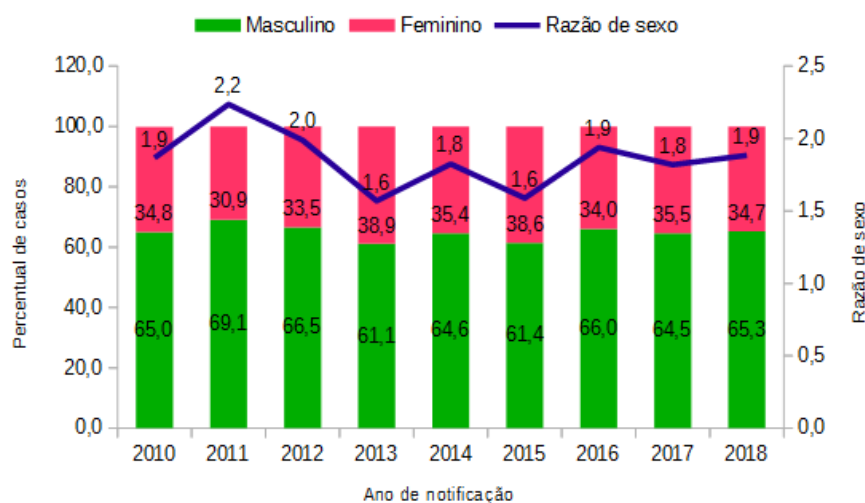
Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos

2. SÍFILIS ADQUIRIDA

No período de 2010 a junho de 2019 foram notificados no Sinan 20644 casos de sífilis adquirida, dos quais 13347 (65%) ocorreram no sexo masculino e 7293 (35%) no sexo feminino. A proporção de casos de sífilis prevaleceu no sexo masculino desde o ano de 2010, concentrando mais de 60% dos casos. A razão de sexo não ultrapassou 2,2 casos de sífilis adquirida em homens para cada mulher desde 2010 (Figura 2).

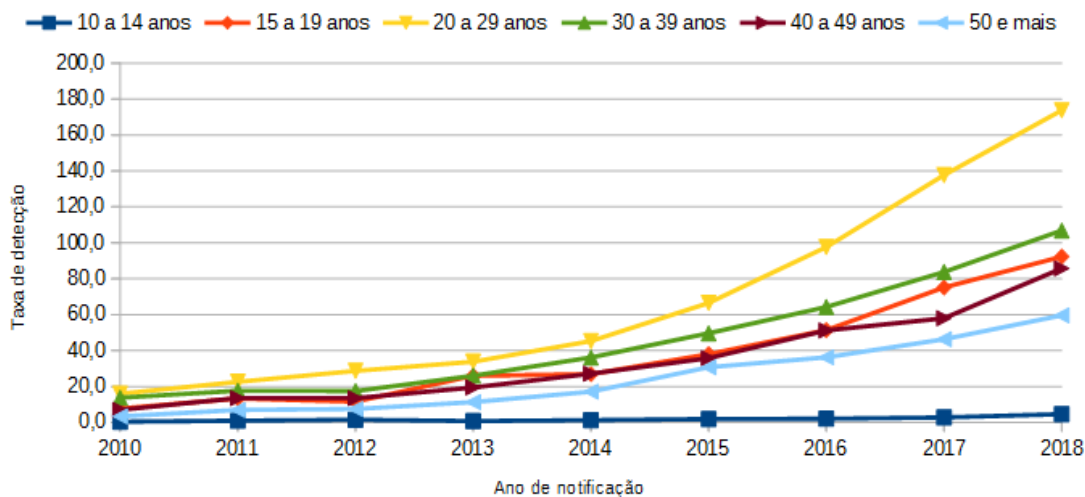
Em 2018, a maior parte das notificações de sífilis adquirida ocorreu em indivíduos com idade entre 20 a 29 anos (39,7%), seguida daqueles com idade entre 30 e 39 anos (22,1). A figura 3 apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida a partir de 13 anos de idade, segundo faixa etária, no período de 2010 a 2018. Ao longo da série histórica, observa-se um incremento na taxa de detecção para todas as faixas etárias, ressaltando a tendência mais acentuada de aumento na faixa etária de 20 a 29 anos.

Figura 2. Distribuição dos casos de sífilis adquirida segundo sexo e razão de sexo, por ano de notificação. Goiás, 2010 a 2018



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos

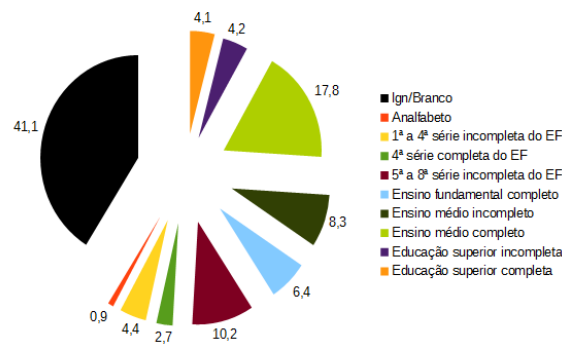
Figura 3. Taxa de detecção de sífilis adquirida em indivíduos maiores de 13 anos, segundo faixa etária e ano de notificação. Goiás, 2010 a 2018



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Quanto a escolaridade, em toda a série histórica essa informação tem sido negligenciada, uma vez que 41% de todos os casos estão como ignorado. Nota-se ainda que 50% dos indivíduos tinham até o ensino médio completo e 4,1% o ensino superior completo (Figura 4).

Figura 4. Percentual de casos acumulados de sífilis adquirida por escolaridade. Goiás, 2010 a 2019

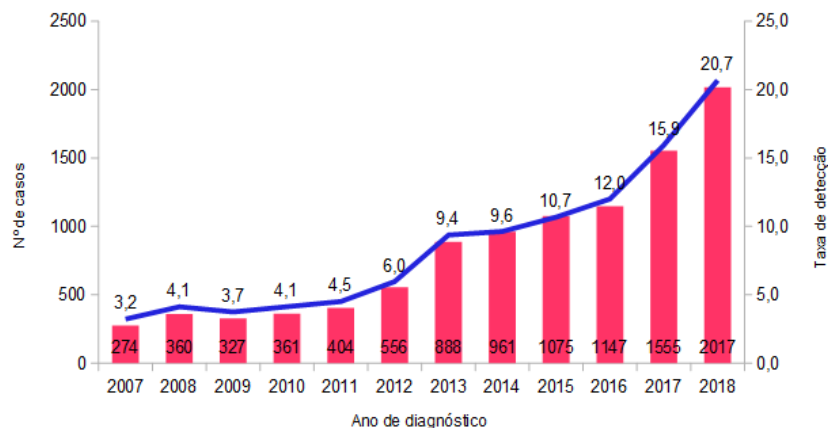


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos

3. SÍFILIS EM GESTANTES

No período de 2007 a junho de 2019 foram notificadas no Sinan, 10693 gestantes com sífilis, das quais 28%(3031) eram residentes da Região de Saúde Central e 15%(1625) da Centro-Sul. Em 2018, observou-se uma taxa de detecção de 20,7 casos de sífilis em gestantes para cada mil nascidos vivos (Figura 5). Notou-se um aumento de 30% no número das notificações do ano de 2017 para 2018.

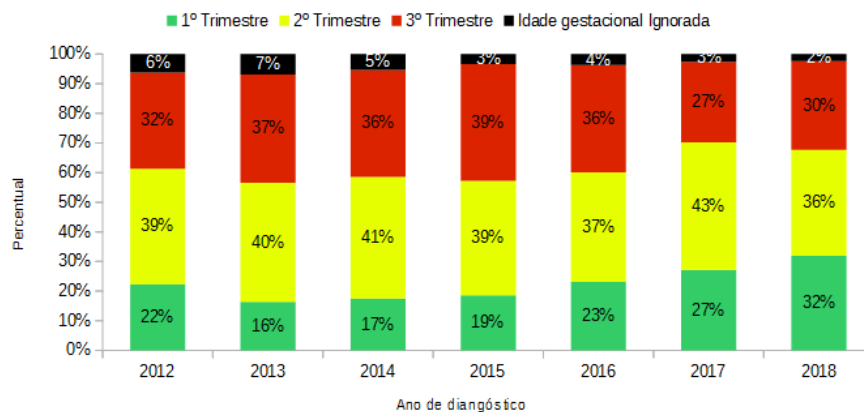
Figura 5. Número de casos e taxa de detecção de gestantes com sífilis por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2018



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. *Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Quando analisada a idade gestacional de detecção de sífilis em gestantes, observou-se que, em 2018, 32% das mulheres foram diagnosticadas no primeiro trimestre, 36% no segundo trimestre e 30% no terceiro trimestre. No entanto, apesar de se observar ao longo da série histórica, um número ascendente dos diagnósticos no primeiro trimestre da gestação, ainda nota-se em todos os anos o predomínio do diagnóstico tardio da doença, com detecção majoritária no segundo ou terceiro trimestre de gestação. A proporção de casos de gestantes com idade gestacional ignorada tem diminuído ao longo dos anos.

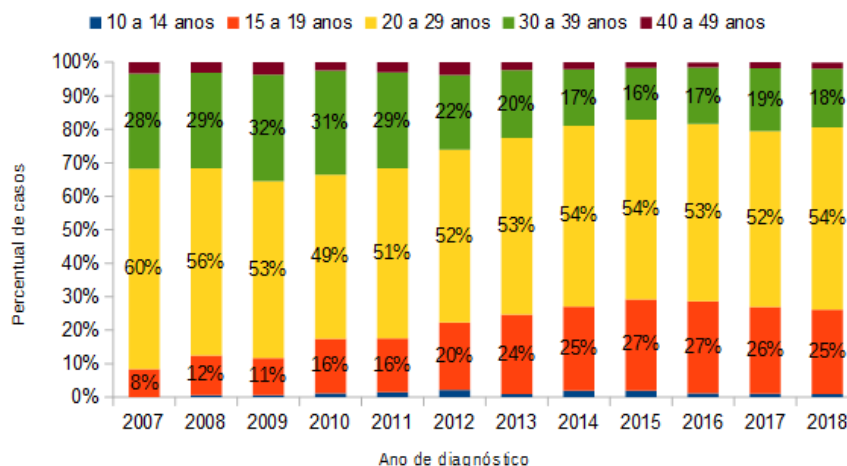
Figura 6. Idade gestacional do diagnóstico de sífilis em gestante, por ano de diagnóstico. Goiás, 2012 a 2018



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan.*Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Considerando a série histórica de 2007 a junho de 2019, observou-se que mais de 50% das gestantes diagnosticadas com sífilis encontravam-se na faixa etária de 20 a 29 anos. A proporção de gestantes com sífilis de 15 a 19 anos de idade dobrou de 2008 para 2018, passando de 12% para 25% do total de casos, e houve uma redução na proporção dos casos na faixa etária de 30 a 39 anos (Figura 7).

Figura 7. Proporção de casos de sífilis em gestantes, por faixa etária, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2018

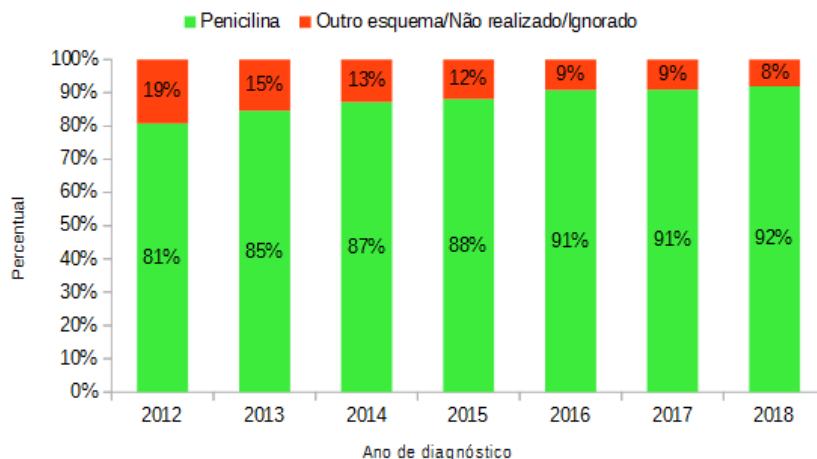


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan.*Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Com relação ao tratamento, em 2018, 92% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose), 8% referiram outros esquemas (não houve tratamento ou não constou essa informação “ignorado”). Notou-se que desde 2012, houve uma elevação no percentual de prescrição de penicilina para o tratamento de gestantes com sífilis (Figura 8), no entanto, vale ressaltar que os altos

percentuais de tratamentos prescritos não significam necessariamente altos percentuais de tratamento adequado, uma vez que não é possível mensurar quantas dessas prescrições foram realmente administradas e prescritas conforme a fase clínica da doença.

Figura 8. Proporção de casos de sífilis gestantes, segundo esquema de tratamento prescrito à gestante. Goiás, 2012 a 2018

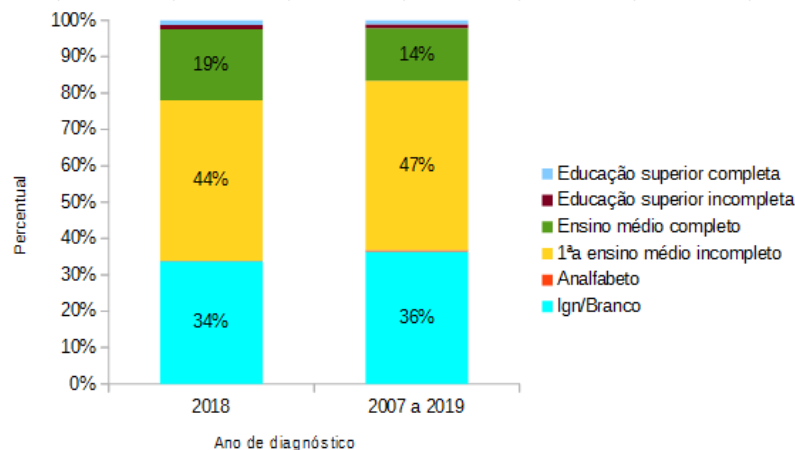


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. *Dados parciais sujeitos à alteração. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Quanto à escolaridade, em 2018, 44% das mulheres não tinham o ensino médio e 19,5% possuíam o ensino médio completo. Destaque-se que, 34% da informação foi registrada como “ignorado” em 2018 e 36% no período de 2007 a 2019 (Figura 9).

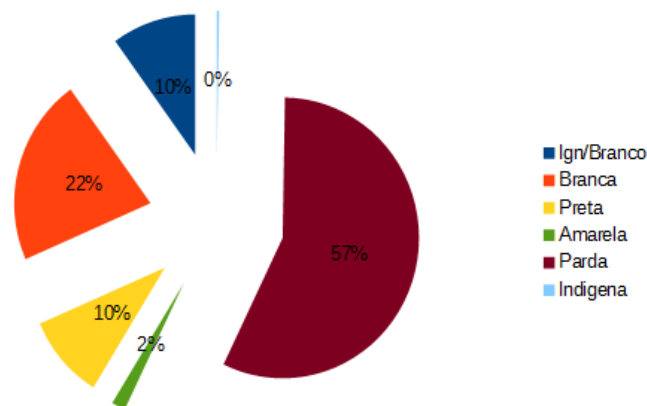
No critério raça/cor, identificou-se que, em 2018, 65,6% das mulheres gestantes eram pardas, 18,8% branca e 8,8% pretas. A queda na proporção de casos ignorados nos últimos dez anos (de 21,7% em 2008 para 5,2% em 2018) demonstra melhora no preenchimento dessa variável (Figura 10).

Figura 9. Percentual de casos de sífilis em gestantes por escolaridade. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Figura 10. Proporção de casos acumulados de sífilis em gestantes por raça/cor. Goiás, 2007 a 2019

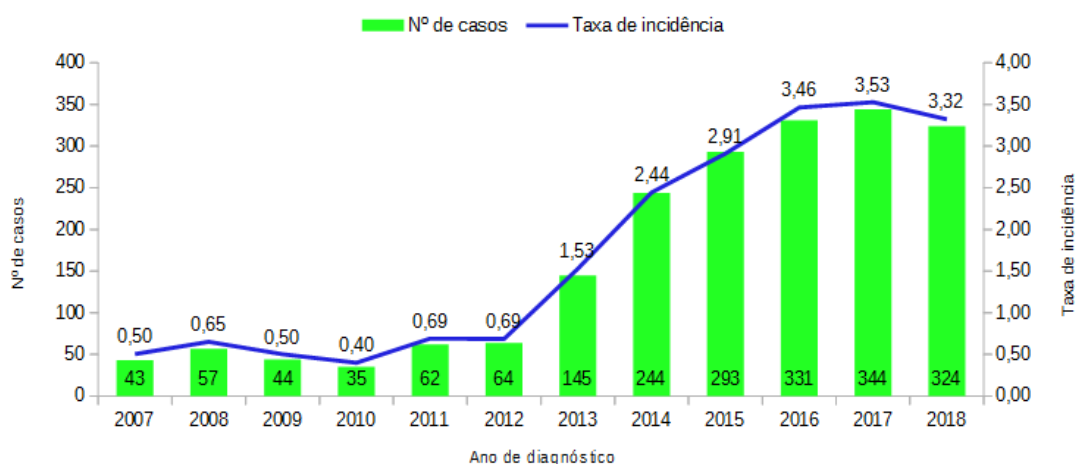


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

4. SÍFILIS CONGÊNITA

De 2000 a junho de 2019 foram notificados no Sinan 2.518 casos de sífilis congênita. Houve um aumento progressivo das taxas de incidência de sífilis congênita a partir de 2012. Em 2012 a taxa era de 0,69 caso/1.000 nascidos vivos e em 2018 a taxa foi 384 vezes maior do que em 2012, passando para 3,32 casos/1.000 nascidos vivos (Figura 11). É importante destacar que a partir de 2016 houve uma estabilização na taxa de incidência de sífilis congênita.

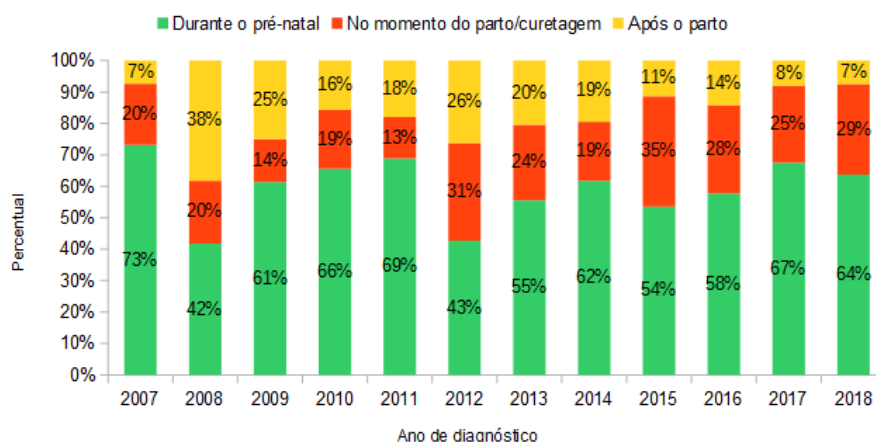
Figura 11. Número de casos e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, residentes no Estado de Goiás, segundo ano de diagnóstico, 2000 a 2018



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Na Figura 12, nota-se que o percentual das mães de crianças com sífilis congênita com diagnóstico de sífilis após o parto tem diminuído, em 2010 representava 16% dos casos e em 2018, 7% dos casos. Ressaltamos que 64% das mães de crianças com sífilis apresentaram o diagnóstico de sífilis durante o pré-natal. Os dados apresentados remetem a importância de avaliar a assistência ao pré-natal oferecida à mulher no ciclo gravídico puerperal e ao parceiro na atenção básica, uma vez que não tiveram o manejo terapêutico adequado para o controle da sífilis congênita.

Figura 12. Percentual de mães de crianças com sífilis congênita, segundo momento do diagnóstico, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2018

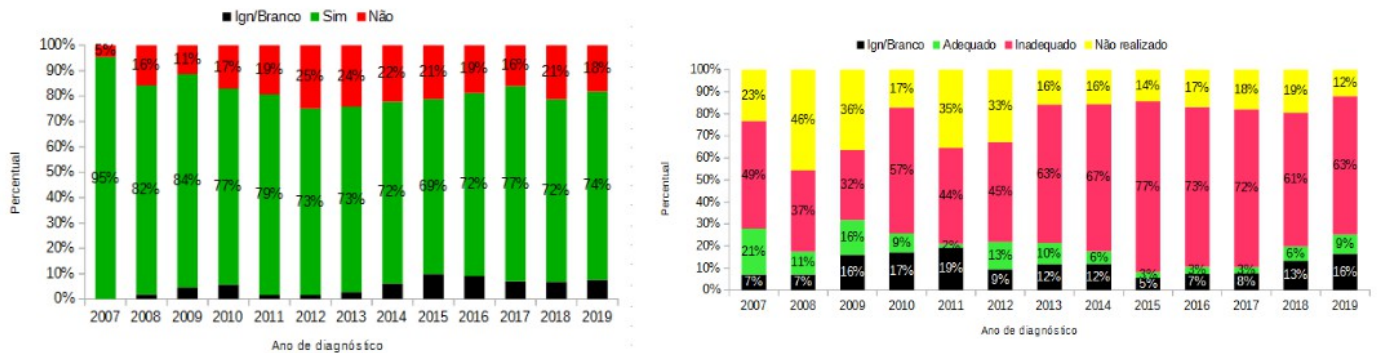


FFonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids - Sinan. Casos notificados até 30/06/2019.

Considerando o acesso das gestantes ao pré-natal, observamos que desde 2007, mais de 70% das mães das crianças com sífilis congênita realizaram o pré-natal. Apesar disso, o percentual de mães com tratamento inadequado esteve acima de 60% nos últimos 5 anos. Nota-se que, em 2018, 21% das mães não realizaram o pré-natal e 19% não realizaram o tratamento (Figura 13).

Devido ao cenário epidemiológico atual, recomenda-se tratamento imediato da gestante, com benzilpenicilina benzatina, após apenas um teste reagente para sífilis (teste treponêmico ou teste não treponêmico). Considera-se tratamento inadequado: todo tratamento realizado com qualquer medicamento que não seja a penicilina; ou tratamento incompleto, mesmo tendo sido feito com penicilina; ou tratamento inadequado para a fase clínica da doença; ou instituição de tratamento dentro do prazo dos 30 dias anteriores ao parto.

Figura 13. Percentual de casos acumulados de mães de crianças com sífilis congênita, segundo acesso ao pré natal e tratamento realizado. Goiás, 2007 a 2019

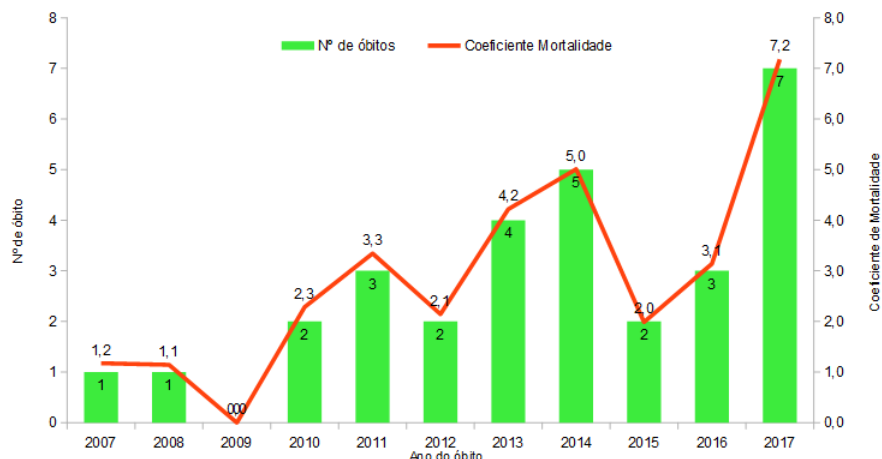


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Entre mulheres com sífilis precoce não tratada, 40% das gestações resultam em aborto espontâneo (CDC, 1999). A infecção congênita tem sido diagnosticada em apenas 1% a 2% das mulheres tratadas adequadamente durante a gestação, em comparação com 70% a 100% das gestantes não tratadas. Estima-se que, na ausência de tratamento eficaz, 11% das gestações resultarão em morte fetal a termo e 13%, em partos prematuros ou baixo peso ao nascer, além de pelo menos 20% de recém-nascidos (RN) que apresentarão sinais sugestivos de sífilis congênita (PCDT, 2019).

Quanto à mortalidade infantil (em menores de um ano de idade) por sífilis congênita, o número de óbitos declarados no Sistema de Informação sobre Mortalidade de 2007 a 2017 foi de 30 óbitos. Nos últimos dez anos o coeficiente de mortalidade passou de 1,2 óbitos/100 mil nascidos vivos para 7,2 óbitos/100 mil nascidos vivos em 2017 (Figura 14).

Figura 14. Número de óbito e coeficiente de mortalidade específica por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos), segundo ano do óbito. Goiás, 2007 a 2017



Fonte: MS/SVS/CGIAE- Sistema de Informação sobre Mortalidade- SIM/DATASUS

Tabela 1. Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	SÍFILIS ADQUIRIDA				SÍFILIS GESTANTES				SÍFILIS CONGÊNITA			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
CENTRAL	1429	1723	103,6	124,9	497	595	18,3	21,9	141	79	5,2	2,9
Abadia de Goiás	11	1	195,0	17,7	2	11	10,2	56,1	3	2	15,3	10,2
Anicuns	7	17	41,6	101,1	1	4	5,1	20,4	0	0	0,0	0,0
Araçu	1	0	31,9	0,0	0	1	0,0	17,5	0	1	0,0	17,5
Avelinópolis	1	1	50,0	50,0	0	0	0,0	0,0	2	0	111,1	0,0
Brazabrantes	1	1	36,9	36,9	2	0	40,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Campestre de Goiás	2	6	72,6	217,9	2	1	58,8	29,4	0	0	0,0	0,0
Caturai	1	0	26,2	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	16,4	0,0
Damolândia	1	0	43,4	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiânia	1185	1465	107,9	133,3	409	467	19,1	21,8	104	45	4,9	2,1
Goianira	57	48	206,9	174,3	28	31	30,8	34,1	6	4	6,6	4,4
Guapó	9	4	80,7	35,9	4	2	19,0	9,5	4	1	19,0	4,8
Inhumas	16	14	39,7	34,7	7	10	10,3	14,7	3	3	4,4	4,4
Itaguarí	0	1	0,0	27,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Itauçu	4	0	55,4	0,0	0	1	0,0	13,2	0	1	0,0	13,2
Jesópolis	0	1	0,0	53,6	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nazário	3	2	45,6	30,4	3	0	30,9	0,0	2	0	20,6	0,0
Nerópolis	12	8	60,3	40,2	9	8	17,8	15,8	4	1	7,9	2,0
Nova Veneza	2	6	29,6	88,8	0	1	0,0	8,9	0	0	0,0	0,0
Ouro Verde de Goiás	0	1	0,0	30,6	1	0	19,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Petrolina de Goiás	1	2	11,7	23,4	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	12,8
Santa Bárbara de Goiás	5	2	107,4	43,0	1	1	10,8	10,8	0	0	0,0	0,0
Santa Rosa de Goiás	2	0	84,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santo Antônio de Goiás	2	2	51,2	51,2	1	0	10,2	0,0	0	0	0,0	0,0
São Francisco de Goiás	1	0	20,2	0,0	3	3	39,0	39,0	1	2	13,0	26,0
Taquaral de Goiás	1	0	32,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	27,8
Trindade	104	141	121,9	165,2	24	54	12,2	27,5	11	17	5,6	8,7
CENTRO SUL	786	773	126,3	124,2	244	323	18,3	24,3	73	61	5,5	4,6
Aparecida de Goiânia	599	565	162,3	153,1	136	201	17,2	25,4	51	41	6,5	5,2
Aragoiânia	3	3	43,6	43,6	6	3	47,2	23,6	2	0	15,7	0,0
Bela Vista de Goiás	4	19	19,5	92,4	2	10	4,3	21,7	2	1	4,3	2,2
Bonfinópolis	3	2	49,0	32,6	3	4	26,5	35,4	1	1	8,8	8,8
Caldazinha	0	2	0,0	72,5	0	1	0,0	20,8	0	1	0,0	20,8
Cezarina	2	3	32,1	48,1	5	3	46,7	28,0	0	2	0,0	18,7
Cristianópolis	3	1	124,6	41,5	2	1	55,6	27,8	0	1	0,0	27,8
Cromínia	0	0	0,0	0,0	1	0	32,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Edealina	5	0	164,7	0,0	1	1	19,6	19,6	0	0	0,0	0,0
Edéia	10	14	108,2	151,4	3	5	20,1	33,6	0	1	0,0	6,7
Hidrolândia	16	9	112,4	63,2	5	9	16,7	30,0	1	1	3,3	3,3
Indiara	17	24	154,2	217,7	5	2	24,0	9,6	0	0	0,0	0,0
Jandaia	2	1	39,3	19,6	2	1	27,0	13,5	0	0	0,0	0,0
Leopoldo de Bulhões	3	9	47,9	143,8	8	7	84,2	73,7	1	4	10,5	42,1
Mairipotaba	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Orizona	8	6	66,9	50,2	1	1	4,9	4,9	2	0	9,8	0,0
Piracanjuba	15	14	75,4	70,4	2	4	8,2	16,3	0	0	0,0	0,0
Pontalina	0	1	0,0	7,1	2	1	9,7	4,8	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Tabela 1- Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	SÍFILIS ADQUIRIDA				SÍFILIS GESTANTES				SÍFILIS CONGÊNITA			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
CENTRO SUL	786	773	126,3	124,2	244	323	18,3	24,3	73	61	5,5	4,6
Professor Jamil	1	1	37,1	37,1	1	0	23,3	0,0	0	0	0,0	0,0
São Miguel do Passa Quatro	2	0	65,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Senador Canedo	52	53	76,4	77,8	36	57	15,8	25,1	7	7	3,1	3,1
Silvânia	20	22	129,3	142,2	7	0	29,7	0,0	2	0	8,5	0,0
Varjão	0	2	0,0	66,4	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Vianópolis	17	15	167,5	147,8	13	11	66,3	56,1	2	1	10,2	5,1
Vicentinópolis	4	7	66,7	116,7	3	1	27,3	9,1	2	0	18,2	0,0
ENTORNO NORTE	214	249	120,4	140,1	39	61	9,6	15,0	7	1	1,7	0,2
Água Fria de Goiás	0	2	0,0	50,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Alto Paraíso de Goiás	8	3	151,1	56,7	1	2	6,9	13,8	1	0	6,9	0,0
Cabeceiras	3	9	52,5	157,5	0	5	0,0	50,0	0	0	0,0	0,0
Flores de Goiás	3	4	31,0	41,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Formosa	27	62	33,9	77,8	14	14	7,6	7,6	2	0	1,1	0,0
Planaltina	170	167	275,6	270,7	19	36	11,8	22,3	3	1	1,9	0,6
São João d'Aliança	0	2	0,0	25,0	2	2	13,9	13,9	0	0	0,0	0,0
Vila Boa	3	0	81,5	0,0	3	2	49,2	32,8	1	0	16,4	0,0
ENTORNO SUL	281	558	50,0	99,3	142	230	11,3	18,2	41	9	3,2	0,7
Águas Lindas de Goiás	39	127	32,1	104,5	21	58	8,2	22,6	1	1	0,4	0,4
Cidade Ocidental	15	40	34,4	91,6	10	13	9,1	11,8	5	3	4,6	2,7
Cristalina	29	44	79,3	120,3	17	33	18,7	36,3	0	1	0,0	1,1
Luziânia	104	150	77,3	111,5	47	59	15,6	19,6	4	2	1,3	0,7
Novo Gama	22	24	30,3	33,1	23	21	15,6	14,3	2	1	1,4	0,7
Santo Antônio do Descoberto	6	46	12,6	96,2	5	9	5,0	9,1	0	0	0,0	0,0
Valparaíso de Goiás	66	127	62,6	120,6	19	37	7,4	14,4	29	1	11,3	0,4
ESTRADA DE FERRO	142	131	65,3	60,2	59	80	14,7	20,0	6	8	1,5	2,0
Anhangüera	0	2	0,0	232,8	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Caldas Novas	86	93	147,1	159,1	14	34	10,9	26,4	1	2	0,8	1,6
Campo Alegre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Catalão	8	10	10,9	13,6	15	25	10,1	16,9	1	4	0,7	2,7
Corumbaíba	0	0	0,0	0,0	4	5	40,8	51,0	0	1	0,0	10,2
Cumari	1	1	40,9	40,9	1	1	32,3	32,3	0	0	0,0	0,0
Davinópolis	1	0	58,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiandira	46	25	1051,9	571,7	25	15	581,4	348,8	4	1	93,0	23,3
Ipameri	21	16	102,8	78,3	6	3	17,2	8,6	0	0	0,0	0,0
Marzagão	0	0	0,0	0,0	3	1	78,9	26,3	0	0	0,0	0,0
Nova Aurora	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ouvidor	4	1	85,8	21,5	1	2	13,3	26,7	0	0	0,0	0,0
Palmelo	2	0	105,1	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Pires do Rio	14	3	58,5	12,5	14	9	42,8	27,5	4	1	12,2	3,1
Rio Quente	0	1	0,0	36,6	1	0	17,2	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Cruz de Goiás	0	4	0,0	158,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Três Ranchos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Urutaí	2	0	79,8	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0

Tabela 1- Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	SÍFILIS ADQUIRIDA				SÍFILIS GESTANTES				SÍFILIS CONGÊNITA			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
NORDESTE I	1	8	3,0	24,3	5	8	7,4	11,9	2	2	3,0	3,0
Campos Belos	1	5	7,0	35,1	4	3	12,1	9,1	2	1	6,0	3,0
Cavalcante	0	2	0,0	29,5	1	1	7,1	7,1	0	0	0,0	0,0
Divinópolis de Goiás	0	1	0,0	26,4	0	2	0,0	31,3	0	1	0,0	15,6
Monte Alegre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	11,0	0	0	0,0	0,0
Teresina de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	20,8	0	0	0,0	0,0
NORDESTE II	11	8	15,2	11,1	8	24	6,0	18,1	2	2	1,5	1,5
Alvorada do Norte	2	1	32,3	16,1	0	1	0,0	7,4	0	0	0,0	0,0
Burtinópolis	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	25,0	0	0	0,0	0,0
Damianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Guarani de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Iaciara	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mambaí	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	8,1	0,0
Nova Roma	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Posse	6	6	24,6	24,6	5	21	9,3	39,0	1	2	1,9	3,7
São Domingos	0	0	0,0	0,0	2	0	15,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Simolândia	3	1	60,9	20,3	0	1	0,0	13,9	0	0	0,0	0,0
Sítio d'Abadia	0	0	0,0	0,0	1	0	52,6	0,0	0	0	0,0	0,0
NORTE	25	32	23,0	29,5	20	23	11,2	12,9	0	1	0,0	0,6
Bonópolis	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	27,8	0	0	0,0	0,0
Campinaçu	0	0	0,0	0,0	1	0	26,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Estrela do Norte	1	0	37,0	0,0	1	0	18,2	0,0	0	0	0,0	0,0
Formoso	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Minaçu	8	2	32,6	8,1	1	2	2,3	4,6	0	0	0,0	0,0
Montividiu do Norte	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mundo Novo	2	0	40,9	0,0	2	1	26,3	13,2	0	0	0,0	0,0
Mutunópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Novo Planalto	1	0	31,0	0,0	3	1	49,2	16,4	0	0	0,0	0,0
Porangatu	8	24	23,7	71,1	7	13	12,4	23,0	0	1	0,0	1,8
Santa Tereza de Goiás	0	1	0,0	32,6	1	0	30,3	0,0	0	0	0,0	0,0
São Miguel do Araguaia	5	5	28,1	28,1	4	4	12,7	12,7	0	0	0,0	0,0
Trombas	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	29,4	0	0	0,0	0,0
OESTE I	35	49	37,3	52,2	21	33	15,4	24,2	0	2	0,0	1,5
Amarinópolis	0	0	0,0	0,0	3	0	78,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Aragarças	6	6	40,1	40,1	10	8	41,2	32,9	0	1	0,0	4,1
Arenópolis	3	0	114,1	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Baliza	3	2	94,4	62,9	1	0	32,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Bom Jardim de Goiás	4	12	57,9	173,8	0	5	0,0	50,5	0	0	0,0	0,0
Diorama	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Fazenda Nova	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Iporá	16	14	61,1	53,5	3	9	6,8	20,3	0	1	0,0	2,3
Israelândia	0	2	0,0	82,9	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ivolândia	0	1	0,0	45,7	1	1	66,7	66,7	0	0	0,0	0,0
Jaupaci	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mojiporá	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Montes Claros de Goiás	2	1	30,5	15,3	1	2	8,7	17,4	0	0	0,0	0,0
Novo Brasil	1	1	34,6	34,6	0	1	0,0	33,3	0	0	0,0	0,0
Palestina de Goiás	0	1	0,0	35,5	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Piranhas	0	9	0,0	97,5	2	7	16,0	56,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Tabela 1- Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	SÍFILIS ADQUIRIDA				SÍFILIS GESTANTES				SÍFILIS CONGÊNITA			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
OESTE II	15	26	16,9	29,2	9	21	6,2	14,4	0	7	0,0	4,8
Adelândia	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	45,5	0	0	0,0	0,0
Aurilândia	1	1	32,7	32,7	0	2	0,0	71,4	0	1	0,0	35,7
Buriti de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cachoeira de Goiás	0	5	0,0	440,1	1	0	100,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Córrego do Ouro	1	0	47,5	0,0	1	0	25,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Firminópolis	3	0	30,1	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Palmeiras de Goiás	4	6	20,2	30,3	4	3	9,9	7,4	0	3	0,0	7,4
Palminópolis	0	1	0,0	33,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Paraúna	5	6	57,3	68,7	1	4	6,1	24,2	0	0	0,0	0,0
Sanclerlândia	0	0	0,0	0,0	1	2	10,4	20,8	0	0	0,0	0,0
São João da Paraúna	0	0	0,0	0,0	0	4	0,0	222,2	0	2	0,0	111,1
São Luís de Montes Belos	1	2	3,9	7,9	1	4	2,2	9,0	0	1	0,0	2,2
Turvânia	0	5	0,0	125,2	0	1	0,0	18,2	0	0	0,0	0,0
PIRENEUS	214	398	58,2	108,2	132	167	16,6	21,0	28	54	3,5	6,8
Abadiânia	4	6	30,4	45,7	1	4	4,9	19,6	0	2	0,0	9,8
Alexânia	2	3	10,6	16,0	6	9	13,7	20,6	1	0	2,3	0,0
Anápolis	143	342	52,1	124,6	97	129	15,6	20,8	20	45	3,2	7,3
Campo Limpo de Goiás	5	3	101,3	60,8	0	0	0,0	0,0	1	0	6,9	0,0
Cocalzinho de Goiás	10	7	73,2	51,2	5	8	23,4	37,4	2	1	9,3	4,7
Corumbá de Goiás	13	3	157,9	36,4	5	5	50,0	50,0	2	0	20,0	0,0
Gameleira de Goiás	0	1	0,0	38,2	1	1	23,8	23,8	0	1	0,0	23,8
Goianápolis	3	2	35,7	23,8	3	6	14,5	29,0	1	1	4,8	4,8
Pirenópolis	34	26	184,4	141,0	14	4	49,8	14,2	1	3	3,6	10,7
Terezópolis de Goiás	0	5	0,0	96,0	0	1	0,0	7,6	0	1	0,0	7,6
RIO VERMELHO	78	76	50,1	48,8	28	43	10,5	16,1	6	8	2,3	3,0
Americano do Brasil	1	3	22,1	66,3	2	6	23,8	71,4	0	2	0,0	23,8
Araguapaz	1	2	16,6	33,2	1	2	10,9	21,7	1	0	10,9	0,0
Aruanã	0	0	0,0	0,0	1	0	8,3	0,0	1	0	8,3	0,0
Britânia	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	11,5	0	0	0,0	0,0
Faina	3	0	53,6	0,0	2	2	25,3	25,3	1	0	12,7	0,0
Goiás	4	4	20,0	20,0	0	1	0,0	3,6	1	0	3,6	0,0
Guaraita	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Heitorai	0	0	0,0	0,0	1	1	41,7	41,7	0	0	0,0	0,0
Itaberaí	17	5	57,8	17,0	9	8	15,3	13,6	1	4	1,7	6,8
Itapirapuã	1	3	16,6	49,9	1	1	8,4	8,4	0	0	0,0	0,0
Itapuranga	1	3	4,6	13,9	2	1	5,9	3,0	0	2	0,0	5,9
Jussara	34	9	219,9	58,2	2	6	7,3	21,8	0	0	0,0	0,0
Matrinchã	1	0	28,4	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mossâmedes	1	1	24,3	24,3	1	0	21,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Mozarlândia	2	1	18,4	9,2	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Crixás	12	44	126,1	462,5	6	12	36,6	73,2	1	0	6,1	0,0
Santa Fé de Goiás	0	1	0,0	26,3	0	2	0,0	24,4	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Tabela 1- Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	SÍFILIS ADQUIRIDA				SÍFILIS GESTANTES				SÍFILIS CONGÊNITA			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
SÃO PATRÍCIO I	35	59	26,6	44,9	40	30	18,8	14,1	3	9	1,4	4,2
Campos Verdes	1	3	27,2	81,6	1	0	16,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Carmo do Rio Verde	0	7	0,0	94,8	4	2	33,3	16,7	0	0	0,0	0,0
Ceres	3	3	17,3	17,3	2	5	6,8	16,9	0	0	0,0	0,0
Crixás	4	3	31,3	23,5	1	1	4,1	4,1	0	0	0,0	0,0
Guarinos	1	0	54,6	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ipiranga de Goiás	0	0	0,0	0,0	1	0	43,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Itapaci	10	9	65,9	59,3	10	9	31,6	28,5	1	1	3,2	3,2
Morro Agudo de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova América	0	1	0,0	53,1	0	0	0,0	0,0	1	0	37,0	0,0
Nova Glória	2	0	28,8	0,0	4	0	44,4	0,0	0	1	0,0	11,1
Pilar de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Rialma	2	4	23,1	46,1	2	3	12,7	19,0	0	3	0,0	19,0
Rianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Rubiataba	1	6	6,5	38,8	4	4	17,1	17,1	0	0	0,0	0,0
Santa Isabel	0	1	0,0	32,2	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Terezinha de Goiás	0	2	0,0	24,5	3	1	22,4	7,5	0	1	0,0	7,5
São Luiz do Norte	2	1	54,6	27,3	0	1	0,0	16,7	0	0	0,0	0,0
São Patrício	0	0	0,0	0,0	2	0	83,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Uirapuru	1	0	43,5	0,0	1	0	45,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Uruana	8	19	70,6	167,7	5	4	32,7	26,1	1	3	6,5	19,6
SÃO PATRÍCIO II	17	50	13,7	40,2	34	37	14,9	16,2	5	4	2,2	1,8
Barro Alto	3	2	42,0	28,0	2	2	14,2	14,2	0	0	0,0	0,0
Goianésia	7	32	14,3	65,5	16	22	17,0	23,4	2	0	2,1	0,0
Itaguara	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	44,4	0	0	0,0	0,0
Jaraguá	5	1	14,8	3,0	8	7	13,8	12,0	3	3	5,2	5,2
Mimoso de Goiás	0	1	0,0	48,2	0	1	0,0	58,8	0	0	0,0	0,0
Padre Bernardo	2	12	9,4	56,6	8	1	17,2	2,2	0	1	0,0	2,2
Santa Rita do Novo Destino	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Vila Propício	0	2	0,0	49,3	0	2	0,0	30,3	0	0	0,0	0,0
SERRA DA MESA	38	31	39,7	32,4	20	18	12,5	11,3	3	6	1,9	3,8
Alto Horizonte	2	1	52,9	26,4	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Amaralina	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	38,5	0	0	0,0	0,0
Campinorte	1	4	11,2	44,8	2	0	13,5	0,0	0	1	0,0	6,8
Colinas do Sul	0	5	0,0	188,8	3	1	61,2	20,4	0	0	0,0	0,0
Hidrolina	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mara Rosa	1	1	11,9	11,9	0	1	0,0	8,0	0	0	0,0	0,0
Niquelândia	5	5	14,8	14,8	6	2	13,0	4,3	1	0	2,2	0,0
Nova Iguaçu de Goiás	0	2	0,0	88,2	0	1	0,0	38,5	0	0	0,0	0,0
Uruaçu	29	13	97,0	43,5	9	12	15,3	20,4	2	5	3,4	8,5

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Tabela 1- Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	SÍFILIS ADQUIRIDA				SÍFILIS GESTANTES				SÍFILIS CONGÊNITA			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de incidência	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
SUDOESTE I	139	260	44,2	82,6	109	173	17,6	28,0	17	39	2,7	6,3
Acreúna	1	2	6,2	12,3	5	12	18,5	44,3	2	5	7,4	18,5
Aparecida do Rio Doce	2	2	101,9	101,9	1	1	41,7	41,7	0	1	0,0	41,7
Cachoeira Alta	5	7	56,9	79,7	8	8	60,2	60,2	1	1	7,5	7,5
Caçu	8	10	70,8	88,4	5	8	29,6	47,3	0	3	0,0	17,8
Castelândia	0	2	0,0	68,4	2	3	58,8	88,2	0	1	0,0	29,4
Itajá	5	4	123,2	98,5	3	1	76,9	25,6	1	0	25,6	0,0
Itarumã	0	2	0,0	39,1	2	0	35,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Lagoa Santa	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Maurilândia	0	2	0,0	21,9	2	1	13,4	6,7	0	0	0,0	0,0
Montividiu	0	4	0,0	45,8	4	3	24,0	18,0	0	1	0,0	6,0
Paranaiguara	4	1	53,1	13,3	3	3	28,8	28,8	0	0	0,0	0,0
Porteirão	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	37,7	0	0	0,0	0,0
Quirinópolis	15	4	41,7	11,1	8	3	12,4	4,7	2	3	3,1	4,7
Rio Verde	88	205	59,4	138,4	60	115	17,8	34,1	11	22	3,3	6,5
Santa Helena de Goiás	7	5	23,6	16,8	2	4	3,6	7,2	0	1	0,0	1,8
Santo Antônio da Barra	2	2	56,5	56,5	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
São Simão	1	8	6,9	55,4	4	9	14,2	31,9	0	0	0,0	0,0
Turvelândia	1	0	28,7	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	13,2
SUDOESTE II	238	295	147,0	182,2	70	91	19,9	25,9	3	24	0,9	6,8
Aporé	2	0	65,3	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Caiapônia	2	4	14,2	28,5	7	6	32,9	28,2	0	0	0,0	0,0
Chapadão do Céu	22	17	385,5	297,9	3	5	15,7	26,2	0	4	0,0	20,9
Doverlândia	0	11	0,0	174,7	0	1	0,0	15,2	0	0	0,0	0,0
Jataí	103	138	143,8	192,7	32	46	21,3	30,7	3	18	2,0	12,0
Mineiros	98	104	222,2	235,8	23	29	19,0	23,9	0	1	0,0	0,8
Perolândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Portelândia	3	1	97,5	32,5	0	2	0,0	54,1	0	0	0,0	0,0
Santa Rita do Araguaia	2	4	35,4	70,8	2	1	19,0	9,5	0	0	0,0	0,0
Serranópolis	6	16	98,5	262,7	3	1	37,0	12,3	0	1	0,0	12,3
SUL	164	268	86,4	141,2	77	59	22,8	17,5	7	8	2,1	2,4
Água Limpa	1	0	60,4	0,0	1	0	45,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Aloândia	1	0	57,9	0,0	1	0	66,7	0,0	1	0	66,7	0,0
Bom Jesus de Goiás	10	10	59,3	59,3	3	6	8,5	17,0	4	1	11,3	2,8
Buriti Alegre	2	4	26,8	53,5	0	1	0,0	6,8	0	0	0,0	0,0
Cachoeira Dourada	10	4	149,9	60,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiatuba	11	26	41,5	98,1	2	3	4,6	7,0	0	0	0,0	0,0
Gouvelândia	2	3	49,2	73,9	3	0	62,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Inaciolândia	4	0	87,9	0,0	1	2	17,2	34,5	0	0	0,0	0,0
Itumbiara	76	181	97,8	232,9	46	26	31,7	17,9	1	0	0,7	0,0
Joviânia	0	2	0,0	34,5	0	1	0,0	9,8	0	0	0,0	0,0
Morrinhos	46	38	133,0	109,9	20	20	31,6	31,6	1	7	1,6	11,1
Panamá	1	0	45,6	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Total	3862	4994	78,9	102,0	1554	2016	15,9	20,7	344	324	3,5	3,3

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos

CRITÉRIOS DE NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS ADQUIRIDA

Situação 1

Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente, sem registro de tratamento prévio.

Situação 2

Indivíduo sintomático para sífilis, com, pelo menos, um teste reagente – treponêmico ou não treponêmico – com qualquer titulação.

Nota: casos confirmados de cicatriz sorológica não devem ser notificados.

CRITÉRIOS DE NOTIFICAÇÃO PARA GESTANTES NO PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO

Situação 1

Mulher assintomática para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente pelo menos um teste reagente – treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação - **e sem registro de tratamento prévio.**

Situação 2

Mulher sintomática para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** e apresente pelo menos um teste reagente – treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação.

Situação 3

Mulher que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação **E** teste treponêmico reagente, independente de sintomatologia da sífilis e de tratamento prévio.

*Casos confirmados de cicatriz sorológica não devem ser notificados.

CRITÉRIOS DE NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA

Situação 1

Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada.

- Ver definição de sífilis em gestante (situações 1, 2 ou 3)-Nota Informativa Nº2/2017-DIAVH/SVS/MS.
- Tratamento adequado: Tratamento completo para estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma não adequada.
- Para fins de definição de caso de sífilis congênita, não se considera o tratamento da parceria sexual da mãe.

Situação 2¹

Toda criança com menos de 13 anos de idade com, pelo menos, uma das seguintes situações:

- Manifestação clínica, alteração líquórica ou radiológica de sífilis congênita E teste não treponêmico reagente;
- Títulos de testes não treponêmicos do lactente maiores do que os da mãe, em, pelo menos, duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente no momento do parto;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em, pelo menos, duas diluições no seguimento da criança exposta²;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, em crianças adequadamente tratadas no período neonatal;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

¹ Nesta situação, deve ser sempre afastada a possibilidade de sífilis adquirida em situação de violência sexual

² Seguimento da criança exposta: 1, 3, 6, 12 e 18 meses de idade.

Situação 3

Evidência microbiológica^a de infecção pelo *Treponema pallidum* em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necrópsia de criança, aborto ou natimorto.

^a Detecção do *Treponema pallidum* por meio de exames diretos por microscopia (de campo escuro ou com material corado).

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019

Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Secretário de Estado da Saúde de Goiás

Ismael Alexandrino Júnior

Superintendência de Atenção Integral à Saúde

Sandro Rogério Rodrigues Batista

Gerente de Cuidado a Populações Específicas

Daniel Márcio de Oliveira

Coordenadora Estadual de IST/Aids

Milca de Freitas Queiroz Prado

Equipe Técnica da Coordenação Estadual de IST/Aids

Amélia Mahmud Jacob

Cenília Alves de Jesus Ramos

Daniele Afonso do Prado

Fabiana de Paula Oliveira

Larissa Kristina Vidal Montes

Letícia Soares Vilar

Madalena Tanso Ishac

Paulo Roberto de Melo Reis

Elaboração

Larissa Kristina Vidal Montes

* É permitida a reprodução desde que citada a fonte.